

CAFÉ COM PAÇOCA

Escrita por petianos

AUTORIA

Grupo Vozes Ina(u)di(á)veis:

Caroline Sanchez Kunko

Heloisa Alves dos Santos

Mariana Ros Stefani

Valerie Ann Albright (tutora)

QUEM FOI MARIA DE LOURDES SEKEFF?

Não é à toa que seu nome batiza um dos teatros do campus da Barra Funda: Maria de Lourdes Sekeff marcou a história do Instituto de Artes da UNESP. Em 2024, mesmo ano em que o IA completa 75 anos, Sekeff completaria 90. Por isso, e dando continuidade ao seu trabalho de pesquisa sobre mulheres na música, o grupo Vozes Ina(u)di(á)veis do PET Música traz esta homenagem. Parabéns às mulheres que fizeram o nosso IA resistir e continuar na luta!

TRAJETÓRIA ACADÊMICA: A INTERDISCIPLINARIEDADE NA DEFESA DO ENSINO DE MÚSICA

A interdisciplinaridade na defesa do ensino de música Maria de Lourdes Sekeff foi pianista, musicóloga e educadora musical. Nascida em São Luis do Maranhão no dia 12/11/1935, começou a estudar piano aos seis anos de idade e graduou-se em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (que, à época, chamava-se Universidade do Brasil). Na mesma universidade cursou

também Filosofia e, na PUC de São Paulo, fez a pós-graduação em Comunicação e Semiótica.

Tendo sido professora do Instituto de Artes da UNESP (IA-UNESP), escreveu diversos livros sobre teoria e educação musical, além de ter atuado como crítica musical do jornal O Estado de S. Paulo. Sua ampla formação acadêmica manifesta-se também em seus escritos sobre música, onde música, filosofia, psicanálise e estética se misturam para guiar o leitor por suas argumentações em defesa do ensino de música. Ela também foi membro da Academia Brasileira de Música.

43

SEKEFF NO IA: UM LEGADO PARA MUITO ALÉM DO NOME DO TEATRO

Se educação, extensão e pesquisa são hoje considerados os três pilares da universidade pública, temos certeza de que Sekeff trouxe, em sua ação profissional, cada um deles. Tendo iniciado seus trabalhos na UNESP em 1983, foi uma docente muito ativa e querida. Além de ensinar com muito entusiasmo e zelo, realizou muitas pesquisas e incentivou os estudantes a fazerem o mesmo, servindo

de exemplo para seus alunos e, em especial, para as mulheres. Alguns de seus livros, como Curso e Dis-curso do Sistema Musical (Tonal), de 1996, e Da Música: Seus Usos e Recursos (2002), frutos de tais pesquisas, podem ser encontrados na biblioteca do instituto.

Além disso, sua orientação acadêmica marcou as primeiras turmas de professores de Bacharelado do IA pois, na época, muitos professores que ingressavam na docência possuíam somente diploma de Bacharel. Por isso, muitos dos primeiros professores do IA tornaram-se também orientandos da Sekeff na pós-graduação. E, por fim, para além de seu trabalho de ensino e pesquisa, Sekeff também foi muito ativa na administração do instituto, tendo sido representante da Congregação, Coordenadora dos Cursos e membro de muitos outros órgãos colegiados.

SEMANA RITMO E SOM

Uma de suas conquistas mais notórias foi a organização incansável da Semana Ritmo e Som. Com a proposta de unir a música às outras artes, organizar a Semana lhe rendeu, em 1986, um prêmio da Associação Paulista de Crítica de

Artes. Possivelmente, sua motivação para criar um evento como esse existia desde seus tempos de graduação. Ainda no Rio de Janeiro, foi uma das fundadoras da AJP (Associação de Jovens Pianistas), espaço no qual organizou diversos concertos e programas de rádio. Edson Zampronha, seu filho, conta que o período que antecedia a Semana Ritmo e Som era sempre cheio de expectativas - e também de preocupações, afinal Sekeff sempre almejava garantir que o evento ocorresse da melhor forma possível. Inclusive, esse cuidado e atenção aos detalhes eram algo que ela levava para suas próprias performances enquanto instrumentista. Também de acordo com seu filho, ela fazia questão de estudar a fundo cada peça que iria tocar, incluindo em sua rotina, além da prática da peça, tanto sua análise teórica quanto fundamentos do instrumento.

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Em Da música - seus usos e recursos, ela traça uma consistente defesa da presença da música nas escolas de ensino fundamental e médio, por entendê-la como ampliadora do desenvolvimento

intelectual e integral dos alunos. Esse "integral" deve-se ao fato de a música relacionar-se com as diversas esferas do desenvolvimento humano: física, mental, social, emocional e espiritual. Sua defesa é de um ensino de música criativo e perceptivo, nunca passivo - linha seguida até hoje no curso de Licenciatura em Música.

FALECIMENTO E HOMENAGEM: TEATRO MARIA DE LOURDES SEKEFF

Sekeff faleceu em 2008 e, em 2009, 44 o IA se mudou do Ipiranga para a Barra Funda. Logo quando desta mudança, decidiu-se dar o nome "Maria de Lourdes Sekeff" ao novo Teatro de Música como forma de homenagear a trajetória dessa professora, pesquisadora e musicista tão ativa no Instituto.

O grupo Vozes Ina(u)di(á)veis do Grupo PET Música agradece o filho da Sekeff, Prof. Dr Edson Zampronha, pelas valiosas informações e pela doação do acervo da professora. Também agradece a equipe da Biblioteca do IA, representada pela Supervisora Fabiana Colares, pelo auxílio na pesquisa.